



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LETRAS
8º PERÍODO – TURMAS LM21_B01/ LN21_B01



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

Aos vinte (20) dias do mês de dezembro (12) do ano de dois mil e vinte quatro (2024), precisamente às nove horas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA, localizado à Avenida da Amizade, 74 - Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Regulamento do TCC, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Letras – 8º período – matutino e noturno, turma LM21_B01 e LN21_B01, para a DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, com o tema: TRANSVERSALIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA KAMBEBA ANGELO TORRES – APUGAWA MURUKWÉ, na versão de ARTIGO CIENTÍFICO, avaliados pela professora da disciplina, Prof.^a Doutora Ilma Marques Obando, juntamente com os membros da Banca Examinadora, conforme composição transcrita abaixo, bem como a nota final do trabalho.

Tabatinga, 20 de dezembro de 2024.

ACADÊMICO	NOTA DOS AVALIADORES			NOTA FINAL
	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	++=3=
LENILCE MAGALHÃES LOPES	10.0	10.0	9.9	

Lenilce Magalhães Lopes
LENILCE MAGALHÃES LOPES
Acadêmico

Ilma Marques Obando
Prof.^a Dra. Ilma Marques Obando
Avaliadora 01

Sebastiana Fernandes Barros
Prof.^a Ma. Sebastiana Fernandes Barros
Avaliadora 02

Terezinha de Jesus N. Pedrosa
Prof.^a Terezinha de Jesus N. Pedrosa
Avaliadora 03

TRANSVERSALIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA KAMBEBA ANGELO TORRES – APUGAWA MURUKWÉ

Lenilce Magalhães Lopes
Ilma Marques Obando

RESUMO

Este estudo tem como tema: Transversalizando a Educação Ambiental no Ensino da Disciplina de Língua Portuguesa na Escola Municipal Indígena Kambeba Angelo Torres - Apugawa Murukwé (que significa na língua kambeba: Homem do Saber). A pesquisa foi realizada com alunos ribeirinhos do Ensino Fundamental II, de 6º ao 9º ano e professor de Língua Portuguesa de uma comunidade do município de São Paulo de Olivença – AM. Teve por objetivo geral integrar a Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa de forma transversal. O foco principal é a transversalidade da Educação Ambiental, buscando sua inserção natural e significativa no currículo de Língua Portuguesa. Utilizou-se como metodologia, uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, levantamento de dados, pesquisa bibliográfica, de campo e aplicação de questionário aos alunos e ao professor. Para análise de dados foram realizados gráficos para apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa. Por fim, os resultados obtidos demonstraram relevância de conectar o conhecimento de Língua Portuguesa com a realidade ambiental dos alunos, contribuindo para uma formação mais contextualizada e significativa para os estudantes ribeirinhos indígenas da comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Língua Portuguesa; Escola Indígena.

RESUMEN

El tema de este estudio es: Transversalización de la Educación Ambiental en la Enseñanza de la Lengua Portuguesa en la Escuela Municipal Indígena Kambeba Angelo Torres Apugawa Murukwé (que significa em lengua kambeba: Hombre de Conocimiento). La investigación se realizó con estudiantes ribereños de la Escuela Primaria II, de 6º a 9º grado, de una comunidad del municipio de São Paulo de Olivença AM. El objetivo general fue integrar la Educación Ambiental en las clases de lengua portuguesa con estudiantes de Educación Primaria II. El foco principal es la transversalidad de la Educación Ambiental, buscando su inserción natural y significativa en el currículo de la Lengua Portuguesa. La metodología utilizada fue la investigación acción con enfoque cualitativo, recolección de datos, investigación de campo y aplicación de cuestionarios a estudiantes y docentes de la asignatura de Lengua Portuguesa. Para el análisis de los datos se crearon gráficos para presentar los resultados obtenidos durante

la investigación. Finalmente, los resultados obtenidos demostraron la relevancia de conectar el conocimiento de la lengua portuguesa con la realidad ambiental de los estudiantes, contribuyendo a una formación más contextualizada y significativa para los estudiantes indígenas ribereños.

Palabras clave: Educación Ambiental; Lengua Portuguesa; Escuela Indígena.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um dos grandes desafios contemporâneos, especialmente em contextos escolares. Transversalizar esse tema em sala de aula é de grande importância para a conservação do meio ambiente e para transformação de alunos conscientes, informados e sensíveis aos problemas atuais. O objetivo dessa pesquisa centra-se em mostrar que a EA também pode ser trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, com metodologias inovadoras no ensino aprendizagem de alunos indígenas ribeirinhos. A pesquisa foi realizada com alunos de uma comunidade indígena da etnia Kambeba do município de São Paulo de Olivença-AM.

Para que fosse alcançado os objetivos propostos, foram realizadas etapas para o desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma roda de conversa para as devidas apresentações, em seguida, discutir e promover reflexões sobre a importância da Educação Ambiental e seu papel no cotidiano, incentivando o pensamento crítico, a troca de ideias e a construção de conhecimentos interdisciplinares.

Foi organizada uma oficina prática com alunos do 6º ao 9º ano, a fim de envolvê-los de forma ativa, apresentando metodologias na aula de Língua Portuguesa para trabalhar a Educação Ambiental através de textos, música, filme, poema, charge, memes e documentário, com objetivo de despertar nos alunos uma consciência crítica sobre a importância da preservação do meio ambiente. A oficina foi estruturada de modo a integrar o ensino de Língua Portuguesa, explorando temas ambientais de forma transversal, o que permitiu relacionar o conteúdo com a realidade dos alunos e sua cultura local.

Na fundamentação teórica deste trabalho, abordaram-se conceitos de Educação Ambiental, o Ensino de Língua Portuguesa e a Transversalidade do Ensino, que, juntos, fundamentam a proposta pedagógica desenvolvida para alunos da comunidade indígena.

No que se refere à metodologia, optou-se pela pesquisa-ação com abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo como método principal. A coleta de dados foi realizada por meio de observações e aplicação de questionários aos alunos e ao professor de

Língua Portuguesa, os quais permitiram uma análise mais aprofundada sobre as percepções dos alunos sobre o meio ambiente local. Essa metodologia proporcionou um olhar mais compreensivo e aprofundado da realidade local ou dos contextos específicos, permitindo uma coleta de dados mais rica e contextualizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um campo que abrange a sociedade em geral promovendo a sensibilização e conhecimento sobre questões ambientais, incentivando comportamentos sustentáveis e a preservação do meio ambiente. Para isso, no âmbito da educação na escola é fundamental que esse tema faça parte do ensino aprendizagem dos alunos.

Quando se fala em Educação Ambiental, alguns aspectos nos trazem reflexões como: sensibilização, conscientização, formação de atitudes e comportamentos, integração com a comunidade, interdisciplinaridade, sustentabilidade desenvolvimento de habilidades críticas e uso de tecnologias. Segundo Loureiro (2003, p. 37) “Educação Ambiental é educação e é dentro desta perspectiva que devemos compreendê-la”. Por isso, é papel da escola reconhecer que a Educação Ambiental não é uma disciplina isolada, no entanto, uma abordagem que deve ser integrada em todos os aspectos da educação.

De acordo com Sato (2004) a Educação Ambiental é fundamental, pois desempenha um papel essencial na motivação dos estudantes para que se percebam como integrantes ativos do ambiente em que estão inseridos, levando a pensarem em soluções alternativas para os problemas ambientais e a contribuírem para a preservação dos recursos para as gerações futuras. Assim, essa percepção não se limita ao reconhecimento passivo do meio ambiente, mas envolve um engajamento reflexivo e crítico acerca das questões ambientais.

Portanto, o aprendizado ambiental não deve ser visto como um complemento ao currículo escolar, mas como um elemento fundamental que conecta os alunos com sua realidade local e os incentiva a participar ativamente do cuidado com o meio ambiente, como discutido por Gallo (2000).

Sorrentino (1995, p.87) acredita que:

O objetivo da Educação Ambiental é o de contribuir para a conservação da biodiversidade, para a autorrealização individual e a comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

Sendo assim, a Educação Ambiental não se limita apenas à conscientização ambiental, mas também busca promover o desenvolvimento pessoal e social. Assim, às questões atuais precisam ser discutidas no contexto educacional, para que os indivíduos se tornem ativos na construção de um futuro ambientalmente sustentável.

2.2 LÍNGUA PORTUGUESA

Normalmente, é por meio do ensino da disciplina de Língua Portuguesa nas escolas que os alunos aprendem a ler, escrever e se comunicar melhor. Desta forma, enquanto disciplina curricular, desempenha um papel importante na formação dos alunos, abrangendo diversos aspectos que vão além da mera aquisição de regras gramaticais. O ensino de Língua Portuguesa precisa estimular o pensamento crítico, a capacidade de análise e, principalmente, a participação na vida pública.

De acordo com Antunes (2003), a educação da Língua Portuguesa deve estar intrinsecamente conectada aos objetivos cívicos, promovendo o desenvolvimento de cidadãos cada vez mais conscientes e reflexivos. Esse processo de ensino precisa capacitar os indivíduos para serem agentes ativos e engajados, tanto na esfera política quanto no contexto social. Portanto, ao desenvolver habilidades linguísticas, o indivíduo se torna preparado para discutir ideias, compreender questões sociais e políticas relevantes na sociedade.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia o ensino da Língua Portuguesa em todas as etapas da educação básica, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das competências linguísticas, textuais e discursiva dos estudantes, estabelecendo que o ensino da Língua Portuguesa deve articular a prática com a teoria, de modo a fomentar a competência leitora e escritora, necessária para a plena participação social e o exercício da cidadania (Brasil, 2018).

Enquanto disciplina curricular, Soares (2002) afirma que a disciplina de Língua Portuguesa, por ser uma área de conhecimento específico, tem como objeto de estudo a linguagem em suas diversas formas e expressões.

Assim, a disciplina de Língua Portuguesa tem como objetivo central o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, enfatizando que não é apenas transmitir o conhecimento da gramática, ou seja, de memorizar regras, mas de dominar a linguagem considerando sua diversidade de uso de maneira apropriada, eficaz e crítica em variados contextos.

2.3 TRANSVERSALIDADE DO ENSINO

A transversalidade no ensino, refere-se ao agrupamento de temas, valores e competências que atravessam as disciplinas convencionais, promovendo uma educação mais integrada e conectada com a realidade social. Para Gallo (2000, p.33) “assumir a transversalidade é transitar pelo território do saber como as sinapses viajam pelos neurônios em nosso cérebro”. A transversalidade aqui significa não se prender a uma única área ou disciplina, mas transitar entre diferentes campos do saber.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incluem os temas transversais como forma de permitir que professores de diferentes disciplinas abordem uma variedade de assuntos importantes em sala de aula e que estejam de acordo com a realidade do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. (Brasil, 1998:25)

No entanto, esses temas são “abertos”, o que significa que não estão restritos a uma única disciplina, mas podem ser abordados de forma interdisciplinar, dando maior flexibilidade ao currículo escolar. No contexto educacional, a transversalidade visa desenvolver nos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica. O papel da transversalidade no currículo escolar é justamente complementar os conteúdos tradicionais.

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe temas transversais (como ética, cidadania, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente, orientação sexual, entre outros) para serem abordados em todas as disciplinas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também discutem essa abordagem:

O conjunto de temas aqui propostos (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. Esse trabalho requer uma reflexão ética como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política. (Brasil, 1998:25)

Desta forma, por exemplo, o tema “preservação do meio ambiente” não é exclusivo do professor de ciências. Professores de outras áreas também podem trabalhar com esse tema, integrando-o em suas aulas. Isso possibilita que os alunos tenham uma perspectiva completa

sobre assuntos sociais e ambientais, uma vez que são discutidos sob várias concepções e contextos. Assim, para os PCNs temas transversais são temas complexos que permitem ser abordados por áreas diversas.

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros [...] (Brasil, 1998:29)

Portanto, tratar dessa abordagem exige uma reflexão ética que envolve posicionamentos a respeito das causas e efeitos desses temas, o que promove uma visão crítica e ampla sobre questões sociais. Além disso, a complexidade dos Temas Transversais demanda uma perspectiva interdisciplinar, pois nenhuma disciplina consegue abarcar completamente esses temas de forma isolada.

A inclusão desses temas na Educação Escolar permite que várias áreas do conhecimento colaborem para uma formação cidadã mais integral, incentivando os alunos a refletirem sobre a realidade social e o papel de cada disciplina na compreensão do mundo atual. A abordagem dos Temas Transversais demanda uma postura ativa frente a questões essenciais e imediatas da vida em sociedade, o que implica repensar o ensino e assimilação de seus conteúdos, incluindo valores, práticas e ideias associadas (Brasil, 1998).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Indígena Kambeba Ângelo Torres, na língua Kambeba chamada de Apugawa Murukwé, está localizada em terra indígena na comunidade de Tupy II, zona rural do Município de São Paulo de Olivença-AM. Teve seu funcionamento regularizado pelo decreto Municipal N°030 de 13 de setembro de 2011 sendo reconhecida como instituição pública educacional, mantida com recursos da Prefeitura Municipal de São Paulo de Olivença no Estado do Amazonas. Atualmente atende os seguintes níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Séries Iniciais (1° ao 5° Ano), Séries Finais (6° ao 9° Ano) e Ensino Médio de (1° ao 3° Ano) mediado por tecnologia.

Figura 1- Escola Municipal Indígena Kambeba Ângelo Torres – Apugawa Murukwé



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Para a realização desta pesquisa, seguiu-se algumas etapas para obter dados e informações sobre o tema abordado. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Indígena Kambeba Ângelo Torres – Apugawa Murukwé, com alunos do Ensino Fundamental do 6° ao 9° ano vespertino, em uma comunidade indígena ribeirinha do município de São Paulo de Olivença – AM.

Foi utilizada uma pesquisa ação com abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2014) a pesquisa qualitativa foca em aspectos da realidade que não podem ser avaliados de forma quantitativa. Ela aborda questões relacionadas ao universo simbólico, explorando significados, intenções, desejos, crenças, valores e comportamentos das pessoas. Portanto, esse tipo de abordagem é essencial para explorar e interpretar a complexidade do comportamento humano e dos contextos sociais.

Na primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico para identificar autores e obras que discutem a integração da Educação Ambiental no ensino de Língua Portuguesa e as diversas possibilidades para se trabalhar nas escolas este tema atual e relevante. E como aplicar estratégias e metodologias diferenciadas e atrativas para trabalhar a Educação Ambiental.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Para Souza, Silva e Carvalho (2010) a pesquisa bibliográfica é umas das melhores formas de iniciar um estudo.

A segunda etapa deste estudo constituiu-se na pesquisa de campo, na qual foram feitas as investigações sobre o funcionamento da escola, e a quantidade de alunos e professores que participariam da pesquisa. Para Gonsalves, a pesquisa de campo pode ser entendida como:

O tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (Golsalves, 2001, P.67)

A pesquisa de campo foi essencial, pois facilitou o contato direto com a público estudado. Permitiu vivenciar o papel ativo de pesquisador, estando presente no ambiente em que o fenômeno ocorreu para observar, coletar e documentar informações relevantes.

A terceira etapa foi a coleta de dados. Para a realização da oficina na escola, inicialmente foi redigido um documento a gestão da escola para o consentimento do trabalho. Em seguida, a gestão realizou uma reunião com os professores para informá-los que a oficina seria durante dois dias e que todos os professores pudessem estar presentes para qualquer auxílio se fosse necessário.

Figura 02 - Oficina de Língua Portuguesa com alunos participantes da pesquisa



Fonte: LOPES, L.M. 2024

A oficina foi dividida em duas etapas, a primeira foi uma aula teórica sobre o conceito de Educação ambiental, mostrando metodologias de serem trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa como: Textos, aulas expositivas, música, poema, charge, meme, documentário, leitura, interpretação e produção textual. A segunda etapa foram aulas práticas como recitação de poema, canto de música, produção de textos em grupos e as contribuições com os colegas sobre o tema Educação Ambiental.

A terceira etapa da oficina foi uma aula de campo pela comunidade local com o objetivo de levar os alunos a conhecerem o lugar onde vivem sob a perspectiva ambiental. Foram feitos pelos alunos mapas mentais em forma de desenho da comunidade com a percepção ambiental do aluno sobre as causas ambientais presentes no lugar onde vivem. A quarta etapa da oficina foi a aplicação do questionário aos alunos e a professora de Língua Portuguesa.

Figura 03: Aula de campo: mapa mental sendo produzido na percepção ambiental do aluno.



Fonte: LOPES, L.M. 2024

Na quarta etapa da pesquisa foi realizada a análise e separação dos dados coletados nos questionários, textos produzidos e mapa mental, transformando em textos e gráficos. A análise dos dados é um processo que vai além da simples organização de informações. É o esforço para extrair significado a partir de dados obtidos. Esse processo inclui reunir, organizar e interpretar as informações obtidas, seja por meio de falas, observações ou leituras (Teixeira, 2003).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada revelou percepções importantes sobre a integração da Educação Ambiental no Ensino de Língua Portuguesa. Os dados coletados por meio de questionários, mapas mentais e produções textuais demonstraram tanto os desafios quanto as potencialidades dessa abordagem transversal. Este capítulo apresenta uma análise e discussões detalhada dos principais achados. A seguir, são exploradas as respostas do questionário aplicado ao docente e aos alunos, bem como a análise dos materiais produzidos durante a oficina realizada.

4.1 QUESTIONÁRIO DO DOCENTE

A aplicação do questionário possibilitou compreender o perfil profissional do docente. O professor atua como docente no Ensino Fundamental II, possui sete anos de experiências no magistério e formação acadêmica em Licenciaturas em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, o que demonstra sólida base pedagógica e disciplinar para atuar no ensino da língua portuguesa.

Quando questionado sobre a sua percepção do papel docente no incentivo à preservação ao respeito ao meio ambiente, o professor afirma conhecer essa responsabilidade. Na prática, ele confirma que trabalha a Educação Ambiental em suas aulas de Língua Portuguesa. A

abordagem ocorre de maneira integrada ao ensino, utilizando-se de estratégias pedagógicas como aulas expositivas, leitura, interpretação e compreensão de textos. Sobre a frequência com que temas ambientais como lixo, água, poluição, desmatamento e queimadas são tratados em sala de aula, o professor informa que aborda essas questões “às vezes”. Esse dado sugere que há espaço para maior coordenação e frequência no tratamento dos conteúdos relacionados ao meio ambiente.

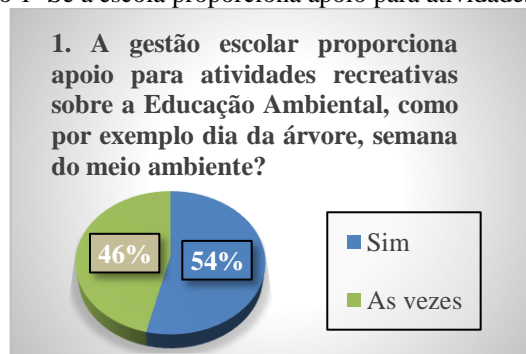
O professor também relata que o livro didático utilizado possui recursos, como textos, imagens e charges, que podem ser explorados para trabalhar a Educação Ambiental. Por fim, o professor informa que já participou ou desenvolveu projeto relacionado à Educação Ambiental na escola.

Em suma, observou-se que o professor demonstra uma atitude ativa e consciente em relação à Educação Ambiental, integrando esse tema de forma transversal ao ensino de Língua Portuguesa. No entanto, é possível aumentar a regularidade e aprofundar as discussões sobre questões ambientais na escola. Isso poderia contribuir de maneira mais efetiva para que os alunos desenvolvessem maior consciência e compromisso com desafios ambientais.

4.2 QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Com relação aos alunos, a aplicação do questionário ocorreu de forma satisfatória, uma vez que todos colaboraram de forma exemplar para a realização da coleta de dados. Os resultados obtidos através do questionário aplicado revelam tendências interessantes sobre a Educação Ambiental.

Gráfico 1: Questão 1 -Se a escola proporciona apoio para atividades recreativas sobre EA.



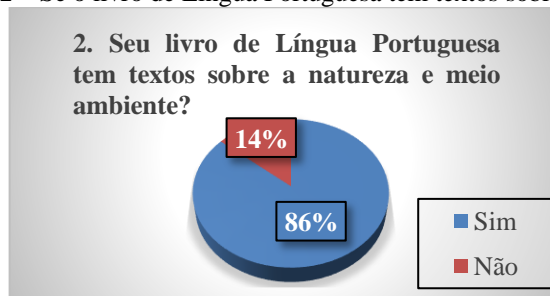
Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Quando perguntado se a escola proporciona apoio para atividades recreativas sobre a Educação Ambiental, 54% dos alunos responderam que sim e 46% responderam que atividades sobre Educação Ambiental é apenas proporcionada às vezes. Isso indica que ainda há uma falta

de apoio por falta da gestão escolar em priorizar a Educação Ambiental na escola. No entanto, o gráfico apresenta um cenário promissor, mas ainda há espaços para melhorias.

Essa divisão demonstra que há um compromisso em promover ações ambientais, como o Dia da Árvore e a Semana do Meio Ambiente. Portanto, uma atuação mais estruturada e contínua da gestão escolar pode contribuir não só para aumentar a percepção positiva dos alunos, mas também para fortalecer a conscientização ambiental no ambiente educacional

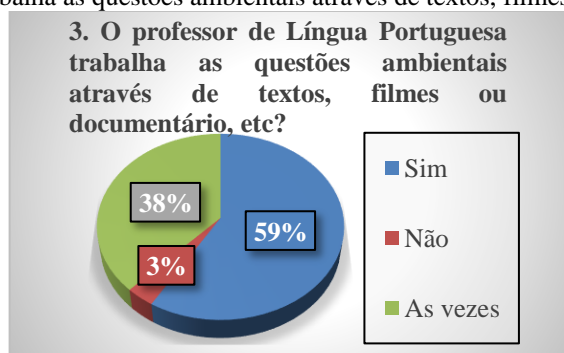
Gráfico 2: Questão 2 – Se o livro de Língua Portuguesa tem textos sobre a natureza e meio ambiente



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Em relação aos livros didáticos de Língua Portuguesa dos alunos, o gráfico mostra que 86% dos alunos responderam que “sim” à pergunta sobre se seus livros de Língua Portuguesa contêm textos sobre a natureza e meio, enquanto apenas 14% responderam “não”. Isso indica uma alta prevalência de textos com essa temática nos livros didáticos. Conclui-se, portanto, que o livro de Língua Portuguesa aborda temas relacionados à natureza e ao meio ambiente, contribuindo para alunos conscientes na sociedade.

Gráfico 3: Questão 3– Se o professor de Língua Portuguesa trabalha as questões ambientais através de textos, filmes etc.

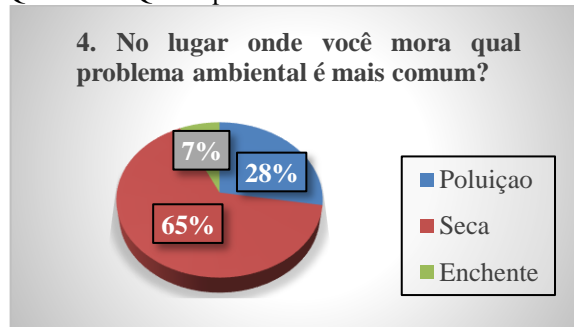


Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Ao analisar a questão sobre o trabalho do professor de Língua Portuguesa com questões ambientais através de textos, filmes ou documentários, os resultados revelam que 59% dos alunos afirmam que o professor utiliza esse tipo de abordagem, enquanto 38% indicam que isso ocorre apenas às vezes e 3% apontam que não ocorre.

Por outro lado, o percentual de 38% que afirmou que essa prática ocorre apenas “às vezes” evidencia que ainda há espaço para melhorias, possivelmente por meio da ampliação da frequência dessas abordagens no planejamento escolar. Assim, os resultados sugerem que tais práticas necessitam de reflexão sobre inclusão de temáticas ambientais no ensino de Língua Portuguesa, considerando sua relevância atual.

Gráfico 4: Questão 4– Qual o problema ambiental é mais comum no lugar onde mora.



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

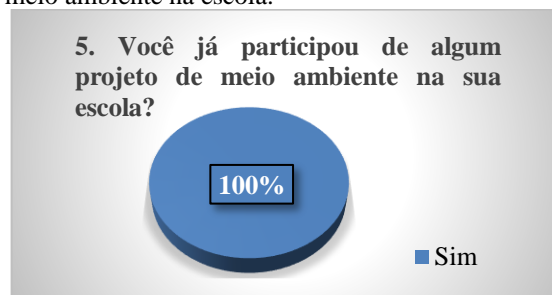
A questão apresentada revela os problemas ambientais mais comuns no lugar onde vivem os respondentes da pesquisa. No entanto, 65% indicam a seca como o problema predominante, 28% apontam a poluição e 7% mencionam enchentes. Esses dados são um reflexo das condições climáticas e ambientais específicas da localidade, sugerindo que a escassez de água é a maior preocupação.

A seca, identificada como o principal problema, pode estar relacionada a fatores como a falta de chuvas, mudanças climáticas e má gestão de recursos hídricos, já que a comunidade depende da água de um pequeno igarapé que sofre estiagem todos os anos, afetando todos os moradores da comunidade indígena. Pois torna preocupante esse fenômeno já que afeta diretamente a agricultura, o abastecimento de água e a qualidade de vida das pessoas. A poluição, mencionada por 28% dos alunos, é um problema ambiental significativo que abrange a contaminação do ar, água e solo, muitas das vezes causada pelo descarte inadequado de lixos no igarapé e no solo do local. A comunidade não possui tratamento de esgoto, não possui incentivo da prefeitura no cuidado com o meio ambiente.

Desta forma, a Educação Ambiental pode atuar aqui ao sensibilizar a população sobre a importância da reciclagem, do tratamento de água e da redução de uso plásticos descartáveis que são jogados na comunidade. Embora as enchentes tenham sido mencionadas por uma parcela menor (7%) ela também representa um desafio aos moradores do local.

Desse modo, a EA é uma ferramenta crucial para preparar a comunidade a lidar com esses problemas ambientais, promovendo soluções práticas e sustentáveis para a preservação do meio ambiente e a melhor qualidade de vida do local. Incluir a Educação Ambiental no currículo escolar permite que os estudantes compreendam a relação entre as ações humanas e os problemas ambientais, como a seca, a poluição e as enchentes. Com isso, a escola se torna um espaço de formação crítica e participativa, preparando jovens para enfrentar desafios ambientais e propor soluções práticas para suas comunidades.

Gráfico 5: Questão 5– Se já participou de algum projeto de meio ambiente na escola.

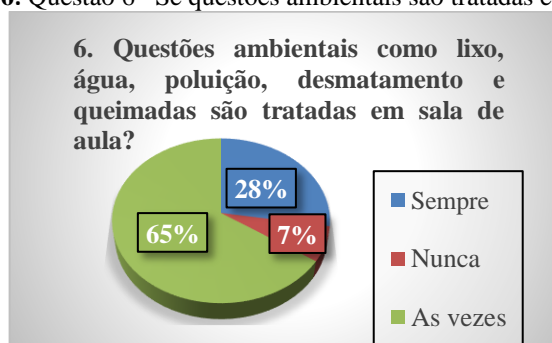


Fonte: LOPES, L.M. 2024.

O gráfico mostra que 100% dos participantes responderam “sim” quando perguntados se já participaram de algum projeto de meio ambiente na escola. Isso reflete um cenário positivo, sugerindo que todos os alunos tiveram contato com atividades relacionadas à Educação Ambiental.

Esse resultado sugere um programa de educação ambiental bem-sucedido na escola em questão. A importância da educação ambiental na escola é fundamental por vários motivos como: Conscientização, formação de cidadãos responsáveis, ação e mudanças de hábitos, sustentabilidade e principalmente pensamento crítico.

Gráfico 6: Questão 6– Se questões ambientais como lixo, água, poluição, desmatamento e queimadas são tratadas em sala de aula.

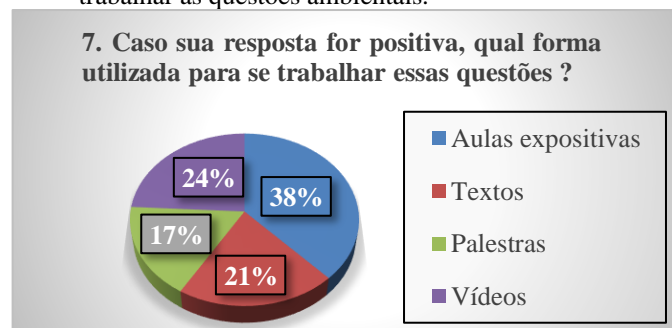


Fonte: LOPES, L.M. 2024.

O gráfico de respostas mostra os seguintes resultados: 28% dos respondentes afirmam que essas questões são sempre tratadas em sala de aula, 7% dizem que nunca são abordadas e 65% apontam que esses temas são tratados às vezes. Isso sugere que a Educação Ambiental está presente, mas não é prioridade, não contínua no currículo ou nas práticas pedagógicas da escola. Os 7% que relataram nunca abordar esses temas em sala de aula levantaram uma preocupação, já que a sensibilização sobre as questões ambientais é crucial para formar cidadãos responsáveis e conscientes.

Em síntese, a Educação Ambiental em sala de aula desempenha um papel essencial na formação de atitudes e comportamentos sustentáveis entre os alunos. Quando temas como poluição, desmatamento, queimada, seca, enchente e reciclagem são debatidos em sala de aula, os alunos tornam-se mais participativos e conhecedores de temas atuais da sociedade.

Gráfico 7: Questão 7 – Qual a forma utilizada para se trabalhar as questões ambientais.



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

A maior parte dos alunos respondeu que questões ambientais são trabalhadas por meio de aulas expositivas. Isso sugere que o professor utiliza essa metodologia para abordar essas, mas que embora seja importante, a alta porcentagem de aulas expositivas, pode indicar faltas de metodologias mais ativas e participativas, que permitam aos alunos uma maior interação com o conteúdo e com o professor.

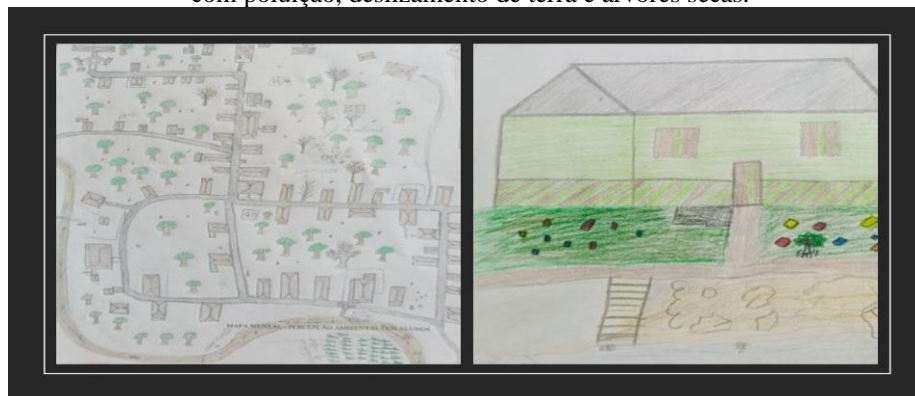
Desta forma, é importante que sejam realizadas atividades práticas, como aulas de campo, projetos ambientais ou experimentos, que podem fortalecer a aprendizagem e promover uma maior sensibilização sobre as questões ambientais locais ou mundiais.

4.3 ANÁLISE DO MAPA MENTAL

Para a realização do segundo dia de oficina, foi trabalhada a Educação Ambiental através de mapas mentais, que é uma ferramenta eficiente para registrar informações de maneira não linear, organizada como uma rede (Bovo, 2005).

Os mapas mentais como metodologia de ensino, trouxeram uma análise aprofundada para ser entendido quais percepções os alunos tinham em relação ao lugar onde vivem. Percebeu-se que além de ser usado como forma de ensino, estimulou a criatividade dos alunos, levando-os a refletirem sobre o tema abordado. Para Nascimento (2014) um mapa mental é um diagrama usado para organizar visualmente as informações, é hierárquico e mostra relações entre parte do todo. Portanto, os mapas mostram a realidade local com algumas causas ambientais presente no lugar onde vivem.

Figura 04 – Mapas mentais representando toda a comunidade local e a frente da casa do aluno com poluição, deslizamento de terra e árvores secas.



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Desse modo, o mapa também revela preocupações. Árvores sem folhas, simbolizando seca ou morte, são visíveis, sugerindo que o aluno está ciente de problemas ambientais, como a degradação do solo, a poluição do ar, ou até mudanças climáticas que podem estar afetando o ecossistema local. Marx (2004, p.84) fala que “o homem vive da natureza significa: a natureza é seu corpo, com o qual ele tem que ficar num processo contínuo para não morrer”. Assim, o homem tem uma relação inseparável com a natureza, principalmente, as pessoas da zona rural que vivem da caça, da pesca e de outros elementos que a natureza oferece como sobrevivência ao povo ribeirinho.

A presença dessas árvores secas aponta para um desequilíbrio ambiental que impacta a percepção do aluno sobre o lugar. A poluição pode ser um fator contribuinte para essas condições. A poluição ocorre como resultado de diversas atividades humanas que introduzem substâncias prejudiciais ao meio ambiente (Sánchez, 2013).

Figura 05 – Mapas mentais representando a paisagem rural como: casas, árvores, igreja, escola e problemas ambientais como poluição ao igarapé.



Fonte: LOPES, L.M. 2024.

Estes mapas mentais da figura 05, representam a percepção ambiental dos alunos de forma mais profunda do local onde vivem. Através do uso de cores suaves e de formas simples, os alunos demonstram um forte senso de comunidade e familiaridade com seu ambiente, destacando elementos que são importantes para sua visão cotidiana.

No topo da imagem, vemos um céu azul com um sol amarelo brilhante, sugerindo uma percepção otimista e saudável do ambiente natural. A presença de árvores espalhadas ao redor das casas é outro indicativo da importância da natureza para o aluno, representando um espaço verde no qual ele pode sentir-se em harmonia com o mundo ao seu redor.

Também o mapa mental revela uma percepção complexa do ambiente em que o aluno vive, com uma combinação de elementos positivos e negativos que ajudam a entender seu ponto de vista sobre o lugar onde mora. Ele ilustra tanto a beleza da natureza quanto sinais de degradação ambiental, como árvores secas, sugerindo a existência de problemas ambientais, possivelmente relacionadas à poluição.

O mapa destaca os pontos positivos como a presença de um ambiente natural ainda significativo, com várias árvores verdes espalhadas pela paisagem. Isso mostra que o aluno valoriza a natureza ao seu redor, sugerindo que ele ainda se sente conectado a um espaço que tem árvores e áreas verdes. O sol brilhando no céu também é um indicador positivo, sugerindo que, apesar dos desafios, ele vê o ambiente como um lugar ensolarado e vivo.

A presença de casas em harmonia com a paisagem reflete uma comunidade organizada, onde as construções são simples e integradas ao ambiente natural. A igreja representada com uma cruz em destaque também sugere que, para o aluno, há uma forte dimensão espiritual na vida comunitária, o que pode representar um ponto de apoio moral e cultural dentro do lugar onde ele vive.

Contudo ambos os textos apresentados abordam as causas e consequências ambientais de maneira semelhantes, destacando a influência das ações humanas na degradação do meio ambiente. Os textos ressaltam a perda de recursos naturais, a poluição e a destruição de ecossistemas como fatores críticos, no qual apontam para a necessidade de uma maior conscientização e responsabilidade ambiental.

Portanto, os textos refletem um importante passo no processo de sensibilização ambiental. De acordo com Garcez (2004) a produção de texto é um meio de reorganizar o pensamento e o mundo interior de cada indivíduo. A partir dessas produções, pode-se trabalhar atividades que aprofundem o tema, como debates, leituras complementares e projetos práticos que conectem a teoria à ação. “Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro [...]” (Brasil, 1997, P.23).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Escola Municipal Indígena Kambeba Ângelo Torres – Apugawa Murukwé, mostrou que a transversalidade da Educação Ambiental na disciplina de Língua Portuguesa vai muito além do currículo escolar. Ela representa um caminho para a valorização da vida, do território e da cultura local, fortalecendo as raízes dos alunos ribeirinhos indígenas e promovendo uma conexão mais profunda com o meio ambiente ao seu redor.

A abordagem transversal possibilitou o envolvimento crítico e reflexivo dos alunos com a temática ambiental. Utilizar a disciplina de Língua Portuguesa como ferramenta para discutir e expressar questões ambientais reflete as diretrizes dos PCNs (1998), que enfatizam a interdisciplinaridade como um pilar para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Desse modo, através de texto, poema, música, charge, memes e documentário os alunos puderam conhecerem a importância da Educação Ambiental no currículo escolar.

Essa metodologia contribui para o desenvolvimento não apenas das habilidades linguísticas, mas também conectou os alunos com os temas atuais da sociedade. Ao longo do processo, ficou claro que o ensino ambiental, quando integrado ao aprendizado da língua, estimulou reflexões sobre o uso consciente dos recursos naturais e a preservação do lugar onde vivem. O conhecimento transmitido durante as etapas das oficinas ganhou uma dimensão prática e efetiva, especialmente quando alinhados aos saberes ancestrais da comunidade, como a caça, a pesca e entre outros.

A pesquisa também ressalta que as questões sobre a Educação Ambiental podem ser trabalhadas tanto na disciplina de Língua Portuguesa como em qualquer outra e não somente na disciplina de Ciências, como muitas escolas ainda fazem. Cada área do conhecimento deve contribuir para a formação de uma consciência ecológica.

Conclui-se que a transversalidade da Educação Ambiental no ensino de Língua Portuguesa foi uma estratégia eficaz para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo, participativo e transformador. Essa experiência reforça a importância de metodologias pedagógicas em sala de aula com temas atuais e sua conexão com a realidade do aluno, promovendo a Educação Ambiental como parte fundamental na formação cidadã. Dessa forma, a Educação Ambiental integrada ao currículo escolar é, portanto, uma necessidade urgente e uma oportunidade de construir um futuro mais justo e sustentável para todos. Que esta reflexão sirva de ponto de partida para novas práticas educacionais e inspire futuras pesquisas na área, reafirmando a educação como pilar principal para transformar a realidade de forma positiva e inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontro e interação**. Parábola Editorial. São Paulo, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,1998. 436P.**

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF,1997.**

BOVO, V. Ermanv, W. **Mapas Mentais- Enriquecendo Inteligências**-Water Ermann e Viviani Bovo - 2005. Disponível em: Acesso em: 14 nov. 2024.

FONSECA, J. J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC,2002. Apostila.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e educação: pensando em uma educação não – disciplinar**. In: O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: D&A,2000.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martiz, 2004.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa social**. Campinas, SP> Alinea, 2001

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina** curricular. In: BAGNO, M. (org). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos – filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec Editora, 2014.

NASCIMENTO, Ronaldo Ferreira et al. **Adsorção: aspectos teóricos e aplicações ambientais**. Biblioteca de Ciências e Tecnologia, 2014.

SÁNCHEZ, Luís Enrique- **Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos / 2. Ed.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Integrative review: what is it? How to do it? Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1. 2010.

SORRENTINO, M. De Tibilisi a Tessaloniki. **Educação ambiental e universidade: um estudo de caso**. São Paulo: USP. Faculdade de Educação, 1995.

TEIXEIRA, E. B. **Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. Revista Desenvolvimento em Questão, Editora Unijuí, Ijuí, RS, ano 1, n. 2.p 177-2001, 2003.